

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ana Beatriz de Oliveira¹
Rubiana Brasilio Santa Barbara²

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a organização do trabalho pedagógico da educação infantil em relação à rotina, o tempo, o espaço e as brincadeiras, a partir de relatórios de estágio na educação infantil dos anos entre 2017, 2018 e 2019. Por meio de pesquisa bibliográfica e análise dos relatórios de acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realizados durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil. Diante da pesquisa realizada o trabalho está dividido em dois momentos, o primeiro traz o conceito de educação infantil; a importância da organização da rotina; a organização do tempo; a organização do espaço e o segundo momento expõe os resultados das análises dos relatórios em relação a rotina, tempo, espaço, brincadeiras/ atividades. Conclui-se, que ao analisar os relatórios e expor as ações da organização do trabalho pedagógico de alguns CMEIs, que a rotina, as formas de organização do tempo, a exploração dos espaços da instituição e as atividades/brincadeiras realizadas durante os períodos de observação das estagiárias, faz reconhecer o quanto são importantes esses elementos para potencializar o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças da Educação Infantil, contudo ao observar os relatórios é notório que a rotina é marcada de forma sistemática e não possibilita pensar de forma diferente o cotidiano, o tempo é rigidamente marcado e as atividades não são diversificadas.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Estágios. Organização do trabalho pedagógico

ABSTRACT

This work aims to analyze the organization of pedagogical work in early childhood education in relation to routine, time, space and play, based on internship reports in early childhood education in the years 2017, 2018 and 2019. Through research bibliography and analysis of academic reports from the State University of Maringá (UEM), carried out during the subject of Supervised Curricular Internship in Early Childhood Education. In view of the research carried out, the work is divided into two moments, the first brings the concept of early childhood education; the importance of organizing the routine; the organization of time; the organization of the space and the second moment exposes the results of the analysis of the reports in relation to the routine, time, space, games / activities. It is concluded that, when analyzing the reports and exposing the actions of the organization of the pedagogical work of some CMEIs,

¹ Acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá- PR, Brasil. Artigo apresentado como trabalho de Conclusão de Curso.

² Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática (DTP), da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá- PR, Brasil.

that the routine, the forms of time organization, the exploration of the institution's spaces and the activities / games performed during the observation periods of the interns, recognizes how important these elements are to enhance the cognitive, social and cultural development of children in Early Childhood Education, however when observing the reports it is clear that the routine is marked in a systematic way and does not make it possible to think differently in everyday life , time is rigidly marked and activities are not diverse.

Keywords: Child education. Stages. Organization of pedagogical work.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve início, por meio de pesquisas bibliográficas e análises de 10 relatórios de acadêmicos que cursaram a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil nos anos de 2017, 2018 e 2019, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Este trabalho tem por objetivo analisar a organização do trabalho pedagógico na educação infantil em relação: à rotina, o tempo, o espaço e as brincadeiras. Para tal objetivo elaboramos a seguinte questão norteadora, como a rotina, o tempo, o espaço e as brincadeiras estão presentes nos centros de educação infantil? Tendo como problematização a partir das vivências de estágio supervisionado em educação infantil, como ocorre a organização do trabalho pedagógico nas salas de aula de escolas do município de Maringá?

Essa pesquisa tem como justificativa que através das vivências na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil conhecer como é a organização do trabalho pedagógico no âmbito teórico prático e da visão de outros acadêmicos da universidade.

Um dos aspectos importantes da disciplina são as observações, que se denomina como observações-participativas, elas não são apenas para que o estagiário observe sentado em uma carteira localizada atrás da sala de aula, realizando anotações a respeito da conduta do professor, das atividades realizadas, do envolvimento ou não dos alunos. Por isso participativa, pois o estagiário deve participar, ou seja, precisa se envolver na rotina do professor e da escola, ele auxilia os alunos nas atividades, mediando o ensino-aprendizagem dos mesmos. O estagiário deve estar presente com o professor e com os alunos para compreender

as dificuldades e também as possibilidades de ensino dentro do contexto escolar de cada turma.

Observações-participativas são discutidas durante a disciplina de Formação e Ação Docente, possibilitando aliar a teoria estudada com a prática vivenciada nas escolas de estágio. Discutindo assim, nossa vivência durante o estágio obrigatório, com a professora da disciplina e os demais colegas da sala, a respeito dos problemas vividos em contexto escolar e as possibilidades de lidar com eles.

É por meio das observações-participativas que pensamos em como explorar as diversas linguagens refletir ter olhar crítico perante aos materiais didáticos e aos planejamentos, explicações em relação às formas de registros de cada dia de estágio. Registros esses que farão parte de um relatório final, apontando as atividades desenvolvidas pela professora regente da escola, como ocorreu o ensino e como as crianças receberam o conteúdo, como foi a relação professor-aluno, aluno-professor, se há alguma criança precise de auxílio ou crianças com deficiências e como é realizada a mediação com essas crianças, como o material precisa ser desenvolvido para elas, assim como há observação em torno do tempo, do espaço, da rotina e a brincadeira desenvolvidas durante o período letivo.

O estágio supervisionado contribui para a formação pessoal e profissional do acadêmico é nesse período que nós podemos refletir se é o que realmente queremos e de explorar o conhecimento da teoria juntamente com a prática de dentro de sala de aula com outros profissionais da área.

Para Aroeira (2014, p. 136), “o estágio é o primeiro momento em que podemos ser professores, assumir as primeiras experiências com a docência, de modo a promover um diálogo entre universidade e a escola de Educação Básica”. Assim, o documento que ampara o estágio supervisionado curricular na Universidade Estadual de Maringá (UEM) em seu Art.1º da resolução 170/2005-CEP ressalta que é uma disciplina obrigatória do curso de Pedagogia.

No início de todo estágio é essencial que os estagiários conheçam o campo de ensino, tanto o ambiente interno quanto externo da escola, a um período definido pela professora de estágio para a observação da rotina de uma turma dentro e fora de sala de aula, realizando anotações sobre cada detalhe dessa rotina, tempo, espaço, brincadeiras. Há também o momento da intervenção com os alunos, de acordo com o plano elaborado ao longo da disciplina de estágio, e após cumprir a realização das observações e regências o próximo passo é a elaboração do relatório final para ser

avaliado na disciplina. Em meio a todos esses passos fazemos a reflexão em torno dos desafios e das possibilidades presenciados nos centros de educação infantil. Barbosa e Horn (2001) expõe que a organização do espaço e do tempo na educação infantil deve estabelecer uma rotina com sequência básica de atividades, que condiz com a necessidade de cada criança, observando de que maneira a criança está se desenvolvendo diante das brincadeiras, onde elas gostam de brincar, do que brincar, em qual período fica ou não agitado. Contudo é importante considerar o contexto sociocultural no qual está inserido e qual a proposta pedagógica da instituição, que lhe dá suporte. É a partir do estágio que passo a compreender a organização do trabalho pedagógico.

Por este olhar atento é que buscamos em dois momentos, explicar o conceito de educação infantil; a importância da organização da rotina; a organização do tempo; a organização do espaço e o segundo momento expõe os resultados das análises de rotina, tempo, espaço, brincadeiras/ atividades e também quais os recursos utilizados. Entendemos que a rotina é fundamental para potencializar a aprendizagem da criança, segundo Barbosa (2000) as rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia a dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade. Para Barbosa (2000) com as rotinas as crianças aprendem como se interagir com os objetos aos quais estão expostas e aprendem os hábitos socioculturais da sua coletividade. Obedecendo as regras e objetivos estabelecidos pelo professor.

A rotina da educação infantil requer uma sequência das atividades cotidianas, que a instituição ou professor define considerando ser mais relevante para a formação do aluno. Uma forma de explicar como se dá a rotina é por meio da organização de horários, por exemplo: todos os dias ao iniciar as aulas as crianças devem formar uma roda de conversa para que seja dialogado com o que irá acontecer durante aquele dia. Podendo utilizar atividades com relação aos cuidados dos alunos, atividades de expressão, atividades dirigidas, atividades de higiene, e outras.

O espaço na educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois está ligado a organização de lugar, o uso do ambiente, e território de aprendizagem, onde promove com que as crianças tenham o convívio social, a interação, o conhecimento cultural, e a noção de como é construído o espaço socio-histórico pelos humanos. Para Barbosa (2000) O espaço

físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam.

As brincadeiras na educação infantil são de extrema importância, por meio das brincadeiras e a forma na qual ela é planejada é possível desenvolver as necessidades biológicas, cognitivas, o contato social e cultural da criança. É a partir daí que notamos a relevância da organização da rotina e espaço para melhor desenvolvimento da criança, a brincadeira é um momento no qual o professor pode observar como está o desenvolvimento do aluno, pois, de acordo com Navarro (2009) Não basta deixar brincar, é preciso olhar um pouco mais para as crianças, perceber suas necessidades e assim tentar entender e estimular a brincadeira.

Diante do exposto, dividimos nosso trabalho em dois momentos. No primeiro momento falamos sobre a rotina, o tempo, o espaço e a brincadeira nos centros de educação infantil. Em segundo momento realizaremos a análise em torno destes elementos nos relatórios.

2 ROTINA, TEMPO, ESPAÇO E BRINCADEIRAS: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS NA ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, é dever do Estado a garantia da educação para toda criança, conforme está no Art. 205. da constituição federal de 1988, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. É direito da criança conforme está no Art. 7 no inciso XXV – dar assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas. No **Art. 208.** é dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino. No inciso IV - a educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

A Educação Infantil possui especificidades e a criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, deve ser respeitada de acordo com as características comuns à sua faixa de etária. Isso significa que não se trata apenas de ensinar conhecimentos sistematizados, organizados por disciplinas, mas implica em considerar práticas abrangentes que considerem os aspectos culturais, sociais, afetivos, cognitivos, físicos e emocionais das interações e relações que são estabelecidas nestes espaços, onde a

aprendizagem acontece, principalmente, por meio das brincadeiras. (RCNEI, 1998, p. 39).

Ao falar de desenvolvimento da criança na educação infantil compreendemos que é um momento para a socialização e aprendizagem, elas conhecem a si e os outros, passando a ter então um convívio social, cultural e científico dentro do ambiente de ensino, e também é necessário que a criança a partir dessa etapa aprenda as formas de cuidado e de desenvolvimento com relação ao tempo, espaço, relações com os colegas, gênero, classes sociais, familiares, o brincar, as documentação, identidades, planejamento por projeto, performance, diferente, linguagens, movimento, gesto, a criança, alteridade.

No dia a dia das crianças da educação infantil, ao realizarem as atividades propostas pelo professor no espaço escolar, o professor deve observar como está sendo o desenvolvendo das crianças, tanto nas ações coletivas quanto nas individuais, podendo assim intervir e mediar diante de qualquer situação, seja no desenvolvimento social, físico ou motor.

O professor pode registrar esses momentos em ata, portfólio, fotos dentre outras formar para melhor avaliar a desenvoltura de seu aluno. O trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. É preciso acompanhar essas práticas realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos). (BRASIL, 1998).

A organização educacional é importante para potencializar o desenvolvimento das crianças da educação infantil. Dessa forma, falaremos um pouco sobre cada um dos elementos que compõe a forma de pensar a organização do ensino em sala de aula: A rotina, o tempo, o espaço e os recursos.

Sabemos que a rotina é presente no ambiente educacional desde os anos iniciais da educação infantil, segundo o autor Piero Bertolini (1996) a palavra *routine* denomina-se das práticas realizadas que fazem parte necessária e imprescindível do trabalho de cuidados das crianças. A rotina é de extrema importância para a prática pedagógica do professor, aluno e familiares, é uma forme organizacional denominada

como noção de espaço e tempo, e de atividades cotidianas educacionais, como; cuidados cotidianos, higiene pessoal, alimentação, sono, momento de chegada da criança, hora de ir embora, atividades em sala de aula, fazendo com que a criança aprenda a ter noção de tempo e de todas as atividades que são realizadas conforme o planejamento de ação do professor que leva a uma sequência de trabalhos, assim traz o referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI) a forma de organizar a rotina;

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1989, p. 54-55, v.1).

A rotina é uma categoria pedagógica, segundo Barbosa (1998) no sistema de ensino aprendizagem, os responsáveis pela educação estruturam toda uma rotina para cada nível de ensino, para que o professor possa realizar os trabalhos cotidianos nas instituições de ensino, Barbosa afirma que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p.201).

Em determinadas atividades planejadas dentro deste espaço e tempo de rotina deve promover o pensamento, a reflexão sempre com objetivos a serem alcançados e efetivados ao longo do ano, para que a criança crie autonomia realizando as atividades que são propostas.

Sendo assim, a criança relaciona e estabelece em seu pensamento o momento que diz respeito ao início das atividades que serão propostas pela professora, ao

momento posterior, que poderá ser o de ir ao banheiro cuidar das higiênes pessoais de cada aluno, o horário do lanche, horário de realizar as atividades planejadas para aquele dia pelo professor para a turma; tendo o cuidado sempre de readaptar a rotina ou melhor ser uma rotina flexível para que não se torne uma rotina de atividades desgastantes e mecanizadas conforme a autora BARBOSA (1998, p,124), “reafirma a importância da rotina ser flexível, para não tornar-se mecânica, sem sentido.”.

Após descrever que a rotina tem relação com o tempo e espaço na educação infantil de que forma está sendo distribuída essa organização, como é, e qual é a importância do tempo e espaço para melhor desenvolvimento das crianças.

A rotina ocorre pela organização, uma das formas é em relação ao tempo. Segundo as autoras Barbosa e Horn (2007) o cotidiano de uma escola infantil tem de prever momentos diferenciados que certamente não se organizam da mesma forma para crianças maiores e menores, cada idade tem uma sequência básica de desenvolvimento a ser trabalhada. Por isso uma das principais fases de desenvolvimento da criança e na educação infantil.

No sistema de ensino o tempo é organizado com o plano de aula de cada professor para sua classe escolar, fazendo com que a criança consiga estabelecer relações e noção de hora dos cuidados, das brincadeiras, da alimentação dentre outros, a organização do tempo com base no Referencia Curricular Nacional da Educação Infantil vol.1:

deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho (RCNEI,1998. p. 71).

O tempo deve ser trabalhado de maneira a contribuir para o desenvolvimento das atividades das crianças, para que elas explorem com calma e entenda as atividades aplicadas pelo professor, de forma tranquila e com atenção, pois é importante que nos anos iniciais a criança aprenda a ter noção de como utilizar conceitos básicos de tempo como; agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, ao ter o hábito de uma rotina é possível que a criança estabeleça essa relação de organização com o tempo.

O espaço também é uma das principais influências para o desenvolvimento aprendizagem da criança, permitindo a criança a ter interação, o convívio cultural e

social, a exploração do espaço físico, o brincar, se expressar, se divertir, ampliar o vocabulário, a linguagem escrita e a oral, desenvolver a coordenação motora fina e ampla, dentre outras novas aprendizagens. Conforme também destacado no texto de Barbosa e Horn (2007, p.73):

O espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais. Inicialmente as crianças têm suas percepções centradas no corpo; concomitante com seu desenvolvimento corporal, sua percepção começa a descentrar-se e estabelecer as fronteiras do eu e do não-eu. Conseqüentemente os espaços educativos não podem ser todos iguais, o mundo é cheio de contrastes e de tensão, sendo importante as crianças aprenderem a lidar com isso.

O espaço está relacionado a forma de liberdade e de decoração do ambiente, se foi decorado pelas ou para as crianças, sempre com algum objetivo de estimulação ou baseado em temas, criando uma característica e identidade própria de cada turma. “Os espaços devem ser sempre atraentes e estimulantes para os bebês. Portanto, eles devem ser observados, avaliados e mudados pelos educadores na medida em que eles se desenvolvem e se interessam por coisas novas” (ROSSETTI-FERREIRA, 2007, p. 148).

Há os espaços físicos, públicos, privados, institucionais e naturais, para que a criança possa usufruir ainda mais dos espaços é necessário que ela se sinta segura e confiante, que permita que a criança tenha muitas interações e muitas aprendizagens. A variação de espaço abertos, fechados, ou melhor, externos e internos influenciam na aprendizagem das crianças, os espaços externos é o espaço que fica fora da sala de aula como: parques, pátio, quadras, gramado, laboratórios. Locais estes que fazem com que a forma de ser trabalhada as atividades acabem sendo mais lúdicas e saindo um pouco da rotina muitas das vezes diária dentro de sala. Já os espaços internos são formados por estruturas dentro de sala de aula, dentro do ambiente escolar, aonde a criança irá também desenvolver-se muitas vezes em grupo ou individual. Com relação aos espaços internos, para as autoras Barbosa e Horn (2007) é fundamental partirmos do entendimento de que este espaço não pode ser visto como um pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica.

Assim, para potencializarmos ao máximo as brincadeiras na escola precisamos considerar a rotina, o tempo e o espaço. As brincadeiras são usadas como uma das

formas de aprendizagem no ambiente escolar desde os primeiros anos de vida, ou seja é uma situação de desenvolvimento para as crianças, como; cantigas, as brincadeira acompanhada de canção, brincadeiras de livre escolha, jogos de bloco de construção, lego, em grupo, fantasia, casinha, pintar, desenhar, construção de jogos, quebra cabeça, brincar no parque, pátio, brincadeiras com terra, água, folha, audição de histórias.

A brincadeira é uma forma lúdica de aprender e se desenvolver, e saber lidar com diferentes conflitos, e formas de mediações conforme haja a interação das crianças nas atividades. Para compreender a brincadeira trazemos os estudos de Vigotski (2009), para o autor é na brincadeira que se ramificam todas as formas de expressão. A brincadeira é a raiz comum que ramificam todos os outros tipos de arte infantil, por isso, não cabe considerar atividades estanques e sem propósito na sala de aula. A brincadeira serve de estágio preparatório para a criação artística da criança. Na etapa da educação infantil, como em outras etapas, mas principalmente nessa inicial, é preciso ensinar a criança a pensar, a verbalizar, a entender o que sente, a se expressar, e a brincadeira é a mediação fundamental nesse processo. Veremos a seguir como a rotina, o espaço e as brincadeiras tem sido consideradas nos relatórios de estágios no período de 2017 a 2019.

3 RELATÓRIOS ANALISADOS DIANTE DAS ROTINAS, TEMPO, ESPAÇO E BRINCADEIRAS OBSERVADOS POR ALUNOS QUE CURSARAM A DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No levantamento realizado em 10 relatórios de estágios para a Educação Infantil a partir de 2017 até 2019 focamos nos seguintes elementos: rotina, tempo, espaço, recursos e brincadeiras/atividades desenvolvidas. Esses elementos estão diluídos no Relato das estagiárias nos dias em que foram realizadas as observações-participativas. Salientamos que a escolha dos relatórios foi aleatória e de acordo com a disponibilidade dos materiais encaminhados via e-mail e impressos

Abaixo especificaremos como se apresentam os elementos tais como a rotina, o tempo, o espaço e as brincadeiras/atividades, para este último item incluímos também os recursos que são utilizados nas atividades ou brincadeiras.

3.1 A rotina na Educação Infantil

Ao analisar os relatórios de estágio supervisionado na educação infantil, realizado pelos acadêmicos, é possível perceber que a organização da rotina normalmente é estruturada de acordo com o tempo de vivência (matutino, vespertino ou integral) da criança no Centro Educacional de Ensino Infantil (CMEI), e de acordo com a idade das crianças, no qual as atividades da rotina são desenvolvidas com base no tempo, os cuidados com a higiene, as brincadeiras e as atividades de aprendizagens, as quais são organizadas em plano de aula didático de cada professora.

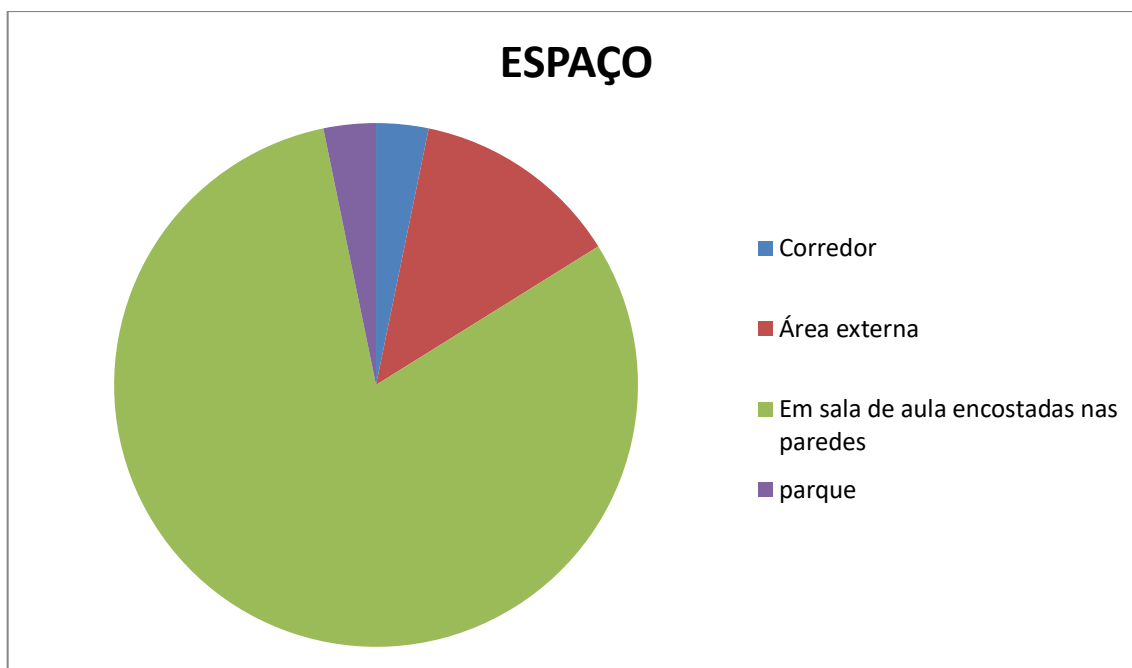
3.2 O tempo na Educação Infantil

O uso do tempo no período matutino em geral é controlado rigorosamente. A hora de chegar, tomar café, atividades, almoçar, dormir ir embora. O almoço precisa ser dado rapidamente. Nos relatórios em apenas um encontramos que a criança poderia ou não dormir. O Tempo é administrado de forma a controlar. Há informações das estagiárias de que as crianças dormem até às 13h / 13h30. E o período vespertino segue com o tempo demarcado e controlado para a organização das atividades cotidianas, desde a hora da chegada, hora do lanche da tarde, atividades, hora de dormir, acordar, jantar e ir para casa. É visível o controle do tempo como um fator relevante para as ações diárias dos alunos.

3.3 O espaço na Educação Infantil

Em relação aos espaços utilizados no CMEI, em nossas observações notamos que ainda as crianças, principalmente os bebês, passam o dia em sala de aula, o tempo para o parquinho é pré-definido em dias e horários, pra cada turma de maneira com que todas as turmas tenham a oportunidade de estar nestes espaços pelo menos uma vez ao dia. O espaço na sala de aula muitas vezes é limitado, pois muitas vezes às crianças são obrigadas a sentarem encostadas nas paredes.

Gráfico 1: quantidade estimada do uso dos espaços no CMEI.



Fonte: Acervo da autora (2019).

3.4 As brincadeiras na Educação Infantil

As atividades pedagógicas são guiadas pelo planejamento pronto da Secretaria Municipal de educação (SEDUC), neste sentido, quando perguntamos para as supervisoras e diretoras nos é dito que os professores podem mudá-lo, mas em contrapartida há uma cobrança em ver este plano sendo realizado. Mas, o que é possível de mudar é uma música ou uma história, não favorecendo com que o professor reflita na superficialidade da atividade. A literatura também, quando há, é apenas para a moral, a exemplo de trabalhar a diversidade, mas não explora a linguagem, as rimas, a imaginação da criança. Está ligado muitas vezes a aspectos comportamentais.

A televisão e a música muitas vezes aparecem de forma aleatória e com qualquer conteúdo, muitas vezes o que as crianças já veem em casa, para ocupar o tempo. Outro aspecto que nos chama a atenção é que quando vemos a escola toda envolvida em alguma atividade, normalmente é para apresentar para os pais, para a comunidade, assim há o envolvimento das professoras na decoração, em ensaiar as crianças para desfilar, para cantar, o objetivo maior é mostrar.

Também observamos que no infantil 3, 4 e 5 há o direcionamento contundente para a alfabetização, como veremos nos relatos abaixo, o que colocam o desenho, a

pintura, o teatro, entre outras linguagens em segundo plano. Quando questionamos esse preparo, nos é informado que a Educação Infantil não alfabetiza, assim como encontramos nos documentos, mas infelizmente há a cobrança para que as crianças conheçam o alfabeto e os números, o que não é nenhum problema, contudo aspectos específicos da formação para as crianças são deixados de lado.

Verificamos que as professoras enfatizam que o conteúdo é ministrado pela manhã e o lúdico à tarde, isso nos preocupa, pois é algo que a maioria dos professores nos relatam. Prova disso é que muitas vezes nos pedem para realizar brincadeiras, para não cansar as crianças. Em alguns momentos presenciamos também a separação de meninos e meninas, a exemplo da professora não deixar que os meninos brinquem de bonecas e as meninas de carrinhos. Algumas atividades presenciadas pelos acadêmicos durante o estágio nos CMEIs.

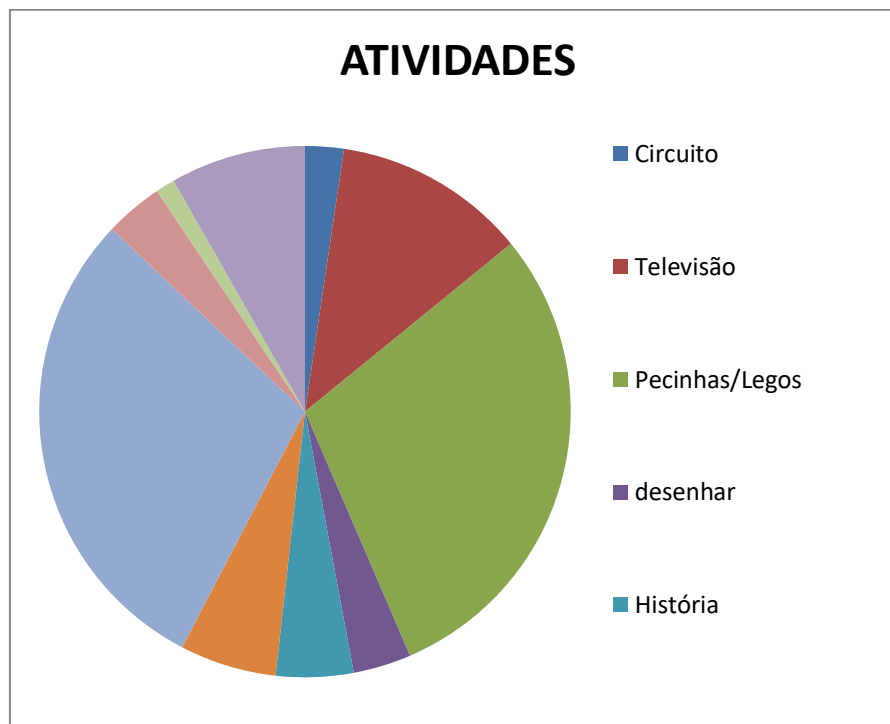
Alguns relatos sobre as atividades

- Como de praxe, toda segunda-feira é o “dia de televisão” da turma seguindo um cronograma proposto pela direção. Assim, a auxiliar saiu para apanhar a tv, e nesse meio tempo a professora pedia para alguns alunos irem até a frente e cantar uma música como: bruxa e fui no Itooró, as 9h00 foi oferecido para as crianças o recurso televisão com desenhos variados sem fins pedagógicos.
- Alfabetização - A regente está ensinando as letras do alfabeto por meio do “método das boquinhinhas”, o método fônico, assim, está montado um alfabeto móvel de cada letra e colocando a foto de como a boca se posiciona ao falar a respectiva letra. Neste dia, ensinou o som da letra “J”. Dessa forma, trabalhou o som da letra pedindo pra crianças colocarem a mão no pescoço para sentir a vibração das cordas vocais ao pronunciarem a letra “J”, também pediu para as crianças prestarem atenção no movimento da boca. Posteriormente, pediu para que os alunos falassem palavras que comecem com “J”. Os alunos citaram diversas palavras, ela repetia e fazia os alunos prestassem atenção no som do “J” para comprovar que começava mesmo com a respectiva letra.
- Foram colocadas músicas que auxiliaram a estimulação corporal das crianças, como por exemplo a música “Estátua” da cantora Xuxa.
- Por fim, a educadora distribuiu um cartão em formato de coração para cada criança, com o intuito de serem entregues no dia das mães. Este cartão deveria ser pintado com giz de cera e colado um quadrado/círculo para a representação do corpo dos personagens do cartão (mãe e filho).

- “partes do corpo”. A professora entregou sulfites para os alunos para que eles desenhasssem seu próprio corpo, e ao mesmo foi relembando com eles o nome de cada parte (cabeça, ombro, tronco, braços mãos...).
- Em seguida, os alunos realizaram uma atividade de colagem. A professora levou várias partes do rosto já recortadas separadamente como olhos, nariz, boca, cabelo, e cada um dos alunos escolheram uma figura de cada parte para poder montar a imagem do rosto.
- A professora retomou o conteúdo: esquema corporal realizando questionamentos referentes, e para a fixação, a mesma elegeu alguns alunos para realizarem um esquema corporal coletivo no quadro de lousa pontuando cada parte em específico como: cabeça, olhos, nariz, boca, orelhas, pescoço, tronco e assim sucessivamente.
- Após as explicações em sala de aula, levamos as crianças até o pátio do Cmei, para que os mesmos pudessem observar o sol e o fenômeno da sombra, realizando diversos gestos, movimentos e brincadeiras. Após observar as sombras, a educadora disponibilizou giz de quadro para cada criança desenhar no chão a sombra de um colega e posteriormente deixou as crianças livre para usar a imaginação e desenhar o que quisessem no chão. Ao término da atividade no pátio, voltamos para a sala de aula para assim dispor para a turma a televisão.
- A professora iniciou uma atividade “lenço atrás” no pátio até que todos os alunos chegassem para o café da manhã. Após o café da manhã entramos na sala e como de costume os alunos encheram suas garrafas de água para iniciar as atividades em sala. Fizemos a oração do “Santo anjo”, cantamos uma música e em seguida sentados em semicírculos as crianças contaram a quantidade de alunos sendo uma menina para contar as meninas e um menino para contar os meninos.
- Ao terminarem a atividade, a professora levou as crianças ao pátio da escola e teve musicalização e brincadeira do “pato, pato, ganso”. Ela sentou todos os alunos em círculo, explicou a brincadeira dizendo para eles que o ganso vai andando e tocando na cabeça dos amiguinhos dizendo: pato, pato, pato... mas quando o “ganso” tocar a cabeça do colega e disser a palavra ganso, esse deve levantar e correr atrás do outro, se alcançar ela ganha e o outro volta a ser o ganso.
- A atividade era colocar o dedo na tinta e depois carimbar no papel para formar uma flor, a cor da tinta era escolhida pela criança, era feito duas crianças de cada vez, as outras brincavam com pecinhas livremente, paravam para fazer a atividade e depois voltavam a brincar até chegar a hora de jantar. Após o jantar foram distribuídas pecinhas de montar para as crianças brincarem livremente, propomos uma brincadeira para a professora com a música da serpente, para realizarmos com as crianças, elas nos autorizaram e as crianças adoraram, somente uma criança não quis participar este dia.

Segue abaixo uma estimativa de atividades e a frequência em que elas aparecem diante do que foi apresentado nos relatórios:

Gráfico 2: estimativa de atividades e a frequência em que aparecem na E.I



Fonte: Acervo da autora (2019)

Em relação aos recursos percebemos que são sempre os mesmos recursos oferecidas às crianças, e que os legos, massinhas e os materiais recicláveis são regras para todos os dias. Quando as professoras disponibilizam esses materiais, as crianças brincam entre elas, às vezes com outras crianças porque já estão habituadas a esse ritual, mas nunca as professoras estão com elas brincando e dando sentido a atividade, ou ao menos conversando, propondo atividades. Infelizmente é triste ver as crianças com recicláveis na boca, muitos sujos, quebrados, embalagem de desodorante spray na boca, o que vemos dessa forma é a criança no meio de muito lixo. Raramente vemos livros de histórias, jogos, músicas mais elaboradas que fujam do Patati e Patatá, galinha pintadinha entre outras. A televisão é mais um recurso sem proposição alguma, também colocada para passar o tempo, assim como as pecinhas e os recicláveis.

Ao concluir essas descrições dos relatórios dos anos de 2017, 2018 e 2019, é possível refletir o quanto é relevante essa observação para a formação de futuros

professores/pedagogos, a importância de planejar a organização da rotina, do tempo, do espaço e das atividades/brincadeiras na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeras as possibilidades de organizar o ensino dispondo de tempo, espaço e recursos com intencionalidade, retomadas didáticas, oportunizando a significação da aprendizagem das crianças pelo planejamento, observação, registro e práticas de avaliação nesse momento da infância. Os únicos momentos de contato com a criança não deve ser apenas quando são trocadas e quando alimentadas, mas, são nesses momentos que a educadora pode promover a interação entre objetos e a criança, entre ela e a criança e entre criança-criança. Para além da rotina marcada pelos atos de mamar, trocar fraldas, dormir e, raramente de brincar (BARBOSA, 2006).

Ao analisar os relatórios realizados por acadêmicos da universidade estadual de Maringá do curso de pedagogia, na disciplina de estágio curricular supervisionado na educação infantil e expor as ações da organização da rotina diária de alguns CMEIs, formas de organização do tempo, exploração dos espaços da instituição e as atividades/brincadeiras realizadas durante os períodos de observação das estagiárias, faz reconhecer o quanto é importante esse estudo para se ter o conhecimento de como funciona essa organização das ações pedagógicas, contudo em nossa observação vimos que eles são poucos explorados, a rotina é marcada de forma sistemática que não possibilita pensar de forma diferente o cotidiano, o tempo é rigidamente marcado e as atividades não são diversificadas assim como os recursos.

REFERÊNCIAS

AROEIRA, K. P. Estágio supervisionado e possibilidades para a formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios supervisionado na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força rotinas na educação infantil. In. **Mas o que são rotinas?** Campinas-SP. 2000. p. 40-54.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 18 nov. 2019

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

MAY, Tim. Pesquisa social. Questões, métodos e processos. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3ed. Porto Alegre; Artemed. 2001.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na educação infantil. 2009.** Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf> Acesso em: 21 nov. de 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: Saberes e fazeres na formação de professores.** 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VIGOSTKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes.** São Paulo. Ática, 2009.